



ESPAÇOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO  
**PEDAGOGO NA EPT**  
CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO



Edineia Barros da Silva Campos  
Marcelo Rythowem

ESPAÇOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO  
**PEDAGOGO NA EPT**  
CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO

Edineia Barros da Silva Campos  
Marcelo Rythowem

Palmas/TO  
2025

## DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

**Origem do Produto:** O produto tem sua origem no trabalho de Dissertação denominado “Atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos percorridos no IFTO”.

**Área de Conhecimento:** Ensino.

**Público – alvo:** Pedagogos, gestores educacionais e demais profissionais da EPT ou que desejam ingressar nessa modalidade de educação.

**Categoria do Produto:** E-book interativo.

**Finalidade:** Apresentar um panorama dos caminhos percorridos pelos Pedagogos na paisagem educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), destacando os espaços conquistados por esses profissionais ao longo desses quase vinte anos de existência dos Institutos Federais (IFs). Além disso, visa oferecer um vislumbre das possibilidades para a atuação do Pedagogo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

**Registro do Produto/ano:** 2025

**Validação do Produto:** A avaliação foi conduzida por meio de processos de validação junto aos Pedagogos participantes que colaboraram em narrar suas trajetórias profissionais na EPT por meio da pesquisa narrativa que deu origem a este documento. O PE foi apresentado aos participantes por meio de e-mail eletrônico e validado por meio de formulário disponibilizado pelo google forms. E, posteriormente, foi avaliado pela Banca de Defesa da Dissertação.

**Disponibilidade:** Irrestrita, desde que seja preservado os direitos autorais, bem como será vedada a comercialização do produto.

**Divulgação:** Será disponibilizado em formato digital para facilitar o acesso ao E-book, podendo ainda ser impresso. O produto será anexado à dissertação: “Atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos percorridos no IFTO” na plataforma do EduCapes.

**Instituição Envolvida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Palmas.

**URL:** <https://portal.ifto.edu.br/>

**Idioma:** Português

**Cidade:** Palmas-TO

**País:** Brasil

**Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:** Thiago Estácio

**Revisão Ortográfica:** Layse Shuellen de Sousa Almeida Oliveira

**Imagens:** Freepik (exceto quando especificada a fonte)

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

---

C198e Campos, Edineia Barros da Silva  
Espaços e possibilidades de atuação do Pedagogo na EPT:  
caminhos percorridos no IFTO / Edineia Barros da Silva Campos,  
Marcelo Rythowem. – Palmas, TO, 2025.  
45 p. : il. color.

Formato: E-book  
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação  
Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência  
e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

Orientador: Dr. Marcelo Rythowem

Produto Educacional vinculado à Dissertação: Atuação do  
Pedagogo na EPT: caminhos percorridos no IFTO

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Pedagogia. 3. Atuação  
profissional. I. Rythowem, Marcelo. II. Rythowem, Marcelo III. . . IV.  
Título.

**ISBN nº 978-65-01-57849-1**

**CDD 370**

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



## SOBRE OS AUTORES



### Edineia Barros da Silva Campos

Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Especialista em Educação com ênfase na Gestão do Trabalho Pedagógico na área de Orientação Educacional pela Universidade Internacional do Paraná - UNINTER, possui graduação em Pedagogia pelo Universidade de Gurupi - UNIRG e em Serviço Social pela Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Iniciou sua trajetória profissional no setor público como professora da Educação Básica no Estado de Goiás, atuando posteriormente também no município de Gurupi-TO. É servidora efetiva da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins. Atualmente faz parte do quadro de servidores Técnicos Administrativos em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - *Campus* Gurupi, exercendo a função de Pedagoga na área de Orientação Educacional. Possui experiências nas áreas de Educação Básica, Educação Profissional e Tecnológica e Orientação Educacional.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5205101587563600>



### Marcelo Rythowem

Possui graduação em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (1996), Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (2008) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2017). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Palmas. Tem experiência na área de Filosofia, Gestão e Educação. Líder do grupo de pesquisa Práxis: educação, tecnologia e trabalho. Coordenador Institucional do Programa de Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT no IFTO.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5061712494939723>



# Lista de siglas e abreviaturas

CAE - COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

CEFETS - CENTROS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

CGP - COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PESSOAS

COLAE - COMISSÃO LOCAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

COTEPE- COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

CREAD - CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO IFTO

DCNS - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

EAFA - ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE ARAGUATINS

EPT - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ETF - ESCOLA TÉCNICA FEDERAL

IFS- INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

IFTO - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

NAPNE - NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

OE - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

ODP - REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

POLAE - POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFTO

PPC - PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PPI - PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

PROEJA - PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PROFEPT - PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

RFEPCT - REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

SETEP - SETOR TÉCNICO-PEDAGÓGICO

SOE- SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SUAP - SISTEMA UNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

TAE- TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

UNED - UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
INTRODUÇÃO .....	9
1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA E MARCOS REGULATÓRIOS DA EPT .....	10
2. O PEDAGOGO E SUAS MÚLTIPLAS ATRIBUIÇÕES .....	14
2.1 FUNÇÃO SUPERVISORA .....	15
2.2 FUNÇÃO ORIENTADORA.....	16
2.3 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EPT .....	17
3. OS CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO: CONHEÇA OS PEDAGOGOS PROTAGONISTAS DESSA HISTÓRIA.....	18
3.1 PEDAGOGA: SHIRLEY ALVES VIANA VANDERLEY .....	20
3.1.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE SHIRLEY: IFTO – <i>CAMPUS</i> PORTO NACIONAL .....	20
3.2 PEDAGOGA: SANDRA JOSÉ SOARES MATEUS .....	21
3.2.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE SANDRA: IFTO – <i>CAMPUS</i> ARAGUATINS.....	21
3.3 PEDAGOGA: CLEONICE DE OLIVEIRA RAMOS.....	22
3.3.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE CLEONICE: IFTO – <i>CAMPUS</i> ARAGUAÍNA.....	22
3.4 PEDAGOGO: CLAUDIO HENRIQUE FERNANDES .....	23
3.4.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE CLAUDIO: IFTO – <i>CAMPUS</i> AVANÇADO DE PEDRO AFONSO.....	23
3.5 PEDAGOGA: JACQUELINE PILGER EFFGEN .....	24
3.5.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE JACQUELINE: IFTO – <i>CAMPUS</i> PALMAS.....	24
3.6 PEDAGOGA: MARIA GORETTI PEREIRA NOGUEIRA .....	25
3.6.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE MARIA GORETTI: IFTO – <i>CAMPUS</i> PARAÍSO DO TOCANTINS ....	25
4. A ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS NO IFTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES .....	26
4.1 DESAFIOS INICIAIS DA TRAJETÓRIA NA EPT .....	26
4.2 ESTRATÉGIAS PARA RESSIGNIFICAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	28
4.3 ESPAÇOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO IFTO.....	32
5. MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA COMPREENSÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IFTO .....	37
5.1 ARTIGOS E MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA COMPREENSÃO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS EPISTEMOLÓGICOS DA EPT .....	38
5.1.1 EIXO 1: BASES CONCEITUAIS DA EPT E FUNDAMENTOS POLÍTICOS-PEDAGÓGICOS DOS IFS ...	39
5.1.2 EIXO 2: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EPT .....	40
DICAS DE MESTRE.....	41
REFERÊNCIAS .....	43



# APRESENTAÇÃO

Este E-book Interativo é um Produto Educacional (PE) construído a partir das narrativas de seis<sup>1</sup> Pedagogos<sup>2</sup> participantes da pesquisa que deu origem à dissertação “**Atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos percorridos no IFTO**”. Essa pesquisa foi desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTO) – *Campus* Palmas, inserida na Linha de Pesquisa **Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**, no macroprojeto 4 – **História e Memórias no contexto da EPT**.

Esta investigação com a abordagem narrativa ressaltou as experiências vividas no contexto de trabalho para a construção da profissionalidade do Pedagogo na EPT. O conceito de profissionalidade vem sendo discutido no campo educacional a partir do entendimento de que a identidade profissional é construída de forma multirreferenciada, na qual envolve não apenas os aspectos da formação inicial, mas também o seu contexto, permeado pelas relações sociais, experiências individuais e coletivas e histórias de vida do profissional (Leal; Brzezinski, 2018).

A reconstrução das trajetórias dos Pedagogos fundamentada em um conceito mais amplo de identidade profissional, no qual considera diferentes fontes de referência, foi baseada em três pilares de construção do percurso profissional dos Pedagogos no IFTO, quais sejam: Caminhos percorridos até chegar na EPT, Caminhos percorridos e espaços de atuação na EPT e Caminhos a serem percorridos e perspectivas futuras na EPT.

Este material se estrutura especialmente nas histórias de seis Pedagogos do IFTO e com base nas experiências profissionais desta pesquisadora, que também exerce a função de Pedagoga – Orientadora Educacional no *Campus* Gurupi do IFTO, sendo organizado a partir das narrativas que constituem o segundo pilar: “**Caminhos percorridos e espaços de atuação na EPT**”.

A partir das narrativas desses profissionais identificou-se que os Pedagogos ao ingressarem nessa instituição enfrentaram desafios para compreender seu papel institucional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Entretanto, conseguiram desenvolver estratégias de adaptação, vêm conquistando espaços e contribuindo para a implantação e consolidação da EPT no estado do Tocantins. Essa reconstrução possibilitou a reflexão sobre a práxis pedagógica, aponta caminhos possíveis para os profissionais ingressantes e oportuniza a outros

1- Ao todo temos vinte e um servidores com cargo de Pedagogo TAE. Desses, dezesseis foram elegíveis a participar da pesquisa, considerando os critérios de exclusão, resultando em seis que concordaram em participar do estudo.

2- Para fins de simplificação da leitura, este texto utiliza o gênero masculino para se referir a pessoas de ambos os gêneros. Assim, o termo “Pedagogo” refere-se tanto a Pedagogos quanto a Pedagogas, sem prejuízo à representatividade de gênero.

profissionais da área enxergar possibilidades de atuação, promovendo a visibilidade e o fortalecimento da categoria.

A obra está organizada em cinco capítulos, abordando desde o contexto da EPT e as atribuições do Pedagogo até as narrativas profissionais e perspectivas de atuação no IFTO. Também inclui materiais complementares e reflexões que podem servir como referência para a compreensão da estrutura organizacional do IFTO, bem como o entendimento dos fundamentos teóricos e epistemológicos da EPT. Além disso, pode servir como material consultivo e complementar para formações continuadas e para a construção de espaços dialógicos que promovam a troca de experiências e contribuam para a construção de diretrizes norteadoras do trabalho pedagógico no contexto da EPT.

Este E-book interativo não pretende ser um manual, mas apresentar um panorama dos caminhos percorridos por esses profissionais, nesses quase vinte anos de instituição, os quais têm conquistado espaços e ampliado possibilidades para a atuação do Pedagogo na paisagem educacional do IFTO. Espera-se que essas narrativas sejam fonte de inspiração para profissionais ingressantes, como também para outros profissionais da Rede Federal, promovendo o desenvolvimento profissional por meio de uma aprendizagem ativa e colaborativa no contexto da EPT.

A materialização deste Produto Educacional foi viabilizada com o suporte financeiro proveniente do EDITAL Nº 55/2024 — Seleção de Bolsas para Estudantes do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação — PIBPÓS 2024/2025. Esse financiamento foi fundamental para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e elaboração do material, possibilitando a dedicação necessária à construção de um recurso alinhado às demandas da Educação Profissional e Tecnológica.





# INTRODUÇÃO

O contexto educacional é constituído de diferentes profissionais que são responsáveis pelas práticas educativas, participando da gestão e organização desses espaços pedagógicos. Além dos educadores, a comunidade escolar inclui os estudantes e suas famílias que desempenham um papel central no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, diversos atores atuam nos bastidores das escolas desempenhando um papel fundamental para o êxito do processo educativo, exercendo funções de planejamento, administração, supervisão e coordenação pedagógica.

Dentre os diversos profissionais que compõem o campo educacional, o Pedagogo ocupa um lugar de destaque. Formado conforme as diretrizes da Resolução CNE/CP nº 1/2006, esse profissional atua em contextos escolares e não escolares, promovendo a aprendizagem ao longo das diferentes fases do desenvolvimento humano e nas diversas modalidades da Educação Básica — incluindo a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para compreender seu papel nesse cenário específico, é fundamental considerar a evolução histórica e os marcos regulatórios que deram origem à EPT no Brasil.

# 1

## EVOLUÇÃO HISTÓRICA E MARCOS REGULATÓRIOS DA EPT

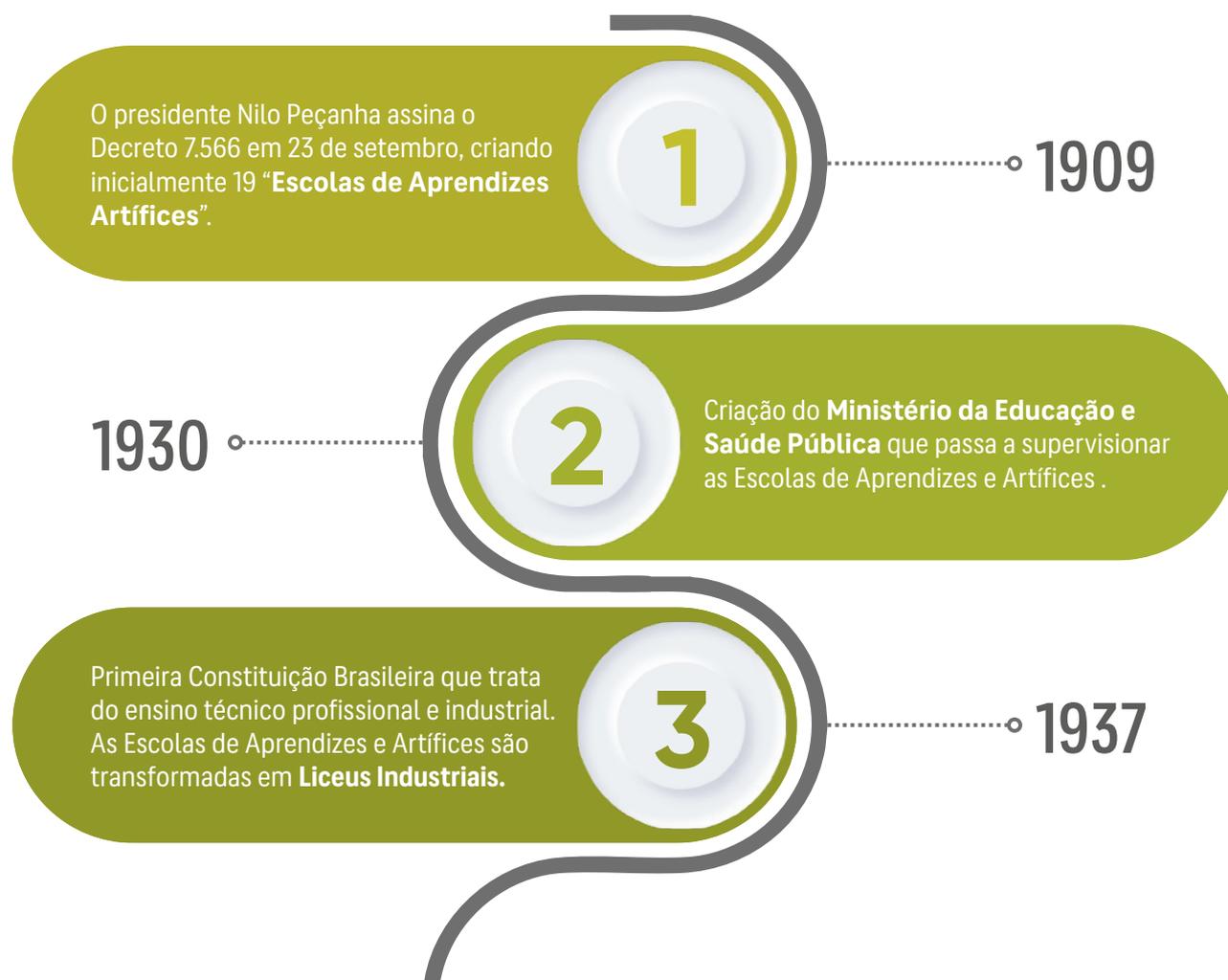
A Educação Profissional, historicamente no Brasil, foi permeada pelos interesses do capital de forma a atender uma demanda existente de qualificação para o mercado de trabalho (Vieira; Souza Junior, 2016). Sendo priorizada uma educação propedêutica para os filhos da elite e uma educação profissional para os filhos da classe trabalhadora.

Ao longo dos anos, a Educação Profissional vai se construindo a partir das necessidades de demandas para a qualificação de mão de obra especializada, de acordo com os momentos históricos vivenciados. Na figura 1 destaca-se alguns fatos relevantes para a compreensão histórica da EPT.

Figura 1: Linha do Tempo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

### LINHA DO TEMPO

#### REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



1942

4

Os Liceus Profissionais são transformados em **Escolas Industriais e Técnicas**, passam a oferecer formação profissional equivalente ao nível secundário.

As Escolas Industriais e Técnicas passam a ser autarquias federais com o nome de **Escolas Técnicas Federais**.

5

1959

1961

6

Promulgada a Lei 4.024 de Diretrizes e Bases da Educação que **equipara o ensino profissional ao ensino acadêmico**.

LDB nº 5692 que torna o ensino **técnico-profissional obrigatório** para os estudantes do segundo grau.

7

1971

1978

8

As Escolas Técnicas do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais são transformadas em **Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)**.

Promulgada a **LDB nº 9394/96** que passa a ter um capítulo para tratar especificamente da **Educação Profissional**.

9

1996

1997

10

Promulgado o Decreto nº 2.208 que regulamenta a Educação Profissional e cria o **Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP)**.

2004

11

Promulgado o **Decreto nº 5.154**, possibilitando a **integração da Educação Profissional com a Educação Básica**, por meio do Ensino Médio Integrado.

**Lei nº 11.892** que transforma as Escolas Técnicas e os CEFETs em **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**.

12

2008

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) tem se consolidado como uma importante modalidade no cenário educacional. A partir de 2003, com o redesenho da proposta da EPT, o Brasil vem testemunhando uma expansão sem precedentes na oferta de novas matrículas na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse contexto de educação, a Rede Federal de Ensino tem um papel fundamental tanto na expansão quanto na consolidação da EPT, na perspectiva de uma educação pública e de qualidade.

O processo de reestruturação da Educação Profissional e Tecnológica contou com os programas de expansão da Rede Federal de Ensino, que tiveram início em 2005, com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC). Esse processo de expansão iniciou com a revogação da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, que previa a proibição de criação de novas unidades de ensino profissional federais prevista no § 5º do Art. 3º, por meio da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005. A figura 2 apresenta as 3 fases de expansão da rede federal de ensino.

Figura 2: Plano de Expansão da Rede Federal

## PLANO DE EXPANSÃO DA REDE FEDERAL

1

### FASE 1- 2005

Foram criadas 5 Escolas Técnicas e 4 Escolas Agrotécnicas e 33 Unidades de Ensino Descentralizaas (UDNs)

2

### FASE 2- 2007

Implantação de 150 novas instituições federais de EPT em parceria com as prefeituras municipais, distribuídas em todo território nacional.

3

### FASE 3- 2011

Foi estabelecida a meta de criação de 208 novas unidades até 2014

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com a expansão da Rede Federal e com o advento da nova institucionalidade representada pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), houve uma vertiginosa ampliação no número de unidades, saindo de cerca de 144 em 2006, chegando a 633 unidades em 2023, contemplando todas as regiões do território brasileiro. No ano de 2023, após 15 anos da criação dos Institutos Federais, a Rede Federal de Ensino alcançou a marca histórica de mais de 1,4 milhão de matrículas, empregando mais de 40 mil servidores (CONIF, 2023).

Como parte desse cenário inovador, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado a partir da Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, na qual foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, equiparando-os, administrativamente, às universidades federais. Com essa legislação, a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e a Escola Agrotécnica Federal de Araguaatins (EAFA) passaram a compor a nova estrutura da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Tocantins.

O IFTO, atualmente, conta com onze (11) *Campi*, quais sejam: Araguaína, Araguaatins, Colinas, Dianópolis, Formoso do Araguaia, Gurupi, Lagoa da Confusão, Pedro Afonso, Palmas, Paraíso e Porto Nacional e uma unidade da Reitoria que fica localizada na cidade de Palmas – TO. É importante salientar que essa composição é recente, sendo que a Portaria MEC nº 34, que alterou a tipologia dos *Campus* Avançados de Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão e Pedro Afonso para *Campus*, foi publicada em de 17 de janeiro de 2025. Além disso, há a previsão, para o corrente ano, de implantação de uma unidade do IFTO na cidade de Tocantinópolis, conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025-2029).

De acordo com o PDI (2025-2029), atualmente, o IFTO dispõe de 664 servidores no seu quadro de docentes e 586 em seu quadro de Técnicos Administrativos em Educação (TAE). Dentre os servidores TAE, encontram-se os Pedagogos.

# 2

## O PEDAGOGO E SUAS MÚLTIPLAS ATRIBUIÇÕES

No contexto educacional contemporâneo, o Pedagogo desempenha um papel relevante na promoção de práticas pedagógicas que contribuem para garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Brasil, 2006), que em seu art. 4º estabelece, que o curso de Pedagogia é destinado

[...] à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, p. 11).

As DCNs determinam que as instituições que ofertam os cursos de Pedagogia, organizem seus currículos de maneira a formar um profissional que seja capaz de desempenhar as atividades pedagógicas, seja na função docente, quanto na função de Pedagogo escolar. O Pedagogo escolar é o profissional que domina as formas através das quais o saber sistematizado “é convertido em saber escolar, tornando-o, pois transmissível-assimilável na relação professor-aluno” (Saviani, 1985, p.28).

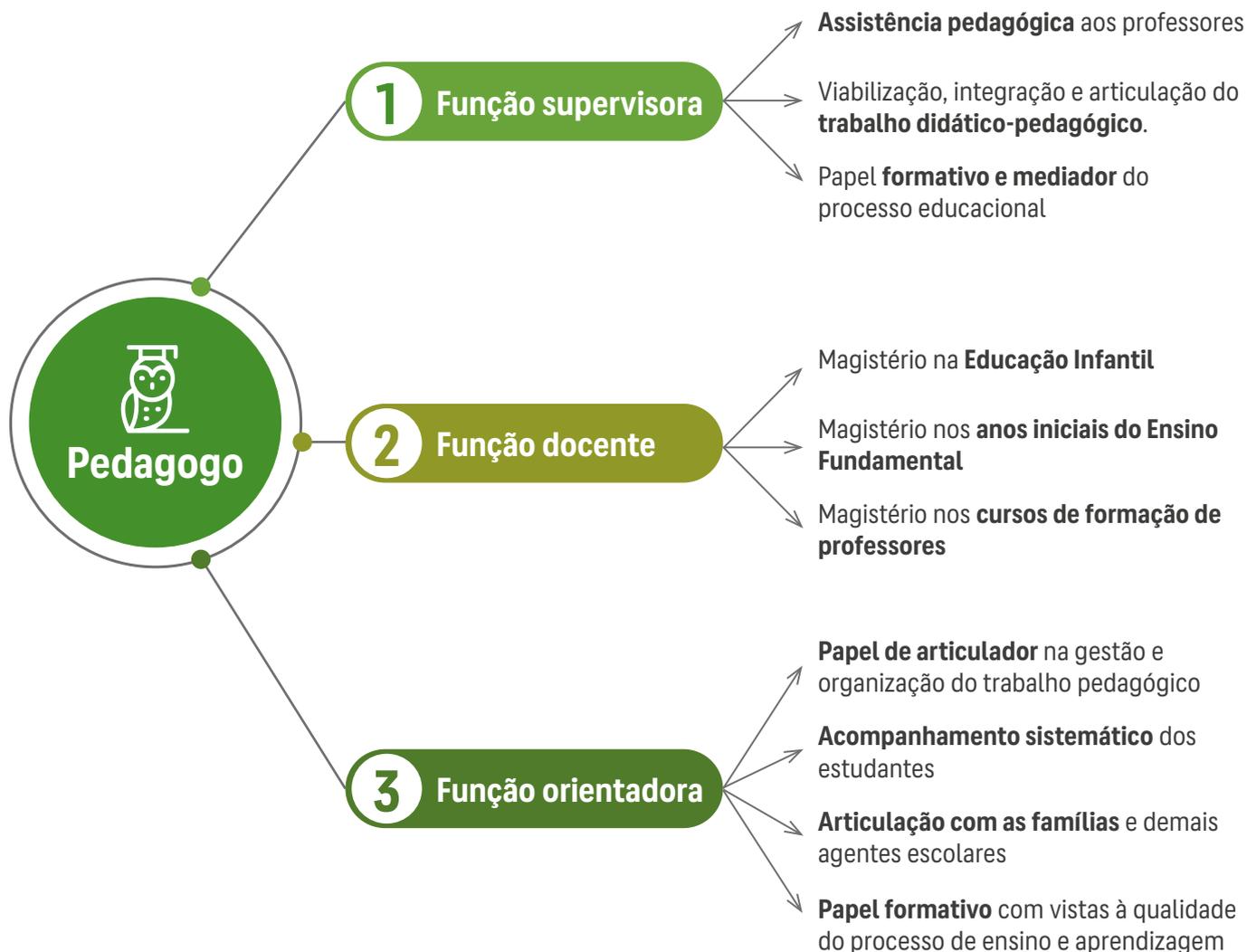
Conforme estabelecem as DCNs (Brasil, 2006), além da atuação no magistério das séries iniciais, o profissional licenciado em Pedagogia está habilitado a atuar no planejamento, execução e avaliação de atividades educativas. Tendo conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação na perspectiva da cidadania e para seu fortalecimento, ser capaz de pesquisar, analisar e aplicar os resultados de investigações no contexto escolar para o aprimoramento das práticas educativas, bem como participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. Neste sentido, ao conceituar a função do Pedagogo, Libâneo (2010), afirma que

[...] *Pedagogo* é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (Libâneo, 2010, p. 33, grifo do autor).

Entende-se, portanto, que o Pedagogo possui um campo abrangente de atuação. No entanto, para fins de discussão neste documento, abordaremos sua atuação nos limites do contexto escolar. De forma específica, Almeida e Soares (2010) afirmam que o Pedagogo Escolar é o profissional que atua nas escolas em diferentes níveis de ensino (na educação básica e ensino superior) discutindo os conhecimentos necessários para a formação humana, bem como as formas metodológicas para a sua socialização.

Além da docência, o Pedagogo exerce também as funções supervisora e orientadora. A figura 3 sintetiza as principais atribuições de cada função.

Figura 3: Funções que podem ser desempenhadas pelo Pedagogo



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

## 2.1 Função supervisora

A função supervisora do Pedagogo escolar tem suas origens históricas marcadas pelos princípios da lógica capitalista, baseada na função supervisora do gerente de fábrica, na qual os processos podem ser controlados de forma que o que foi planejado possa ser executado de maneira eficiente, contribuindo para reduzir os custos e ampliar a produtividade (Almeida; Soares, 2010). Nessa perspectiva, a função supervisora surge com a finalidade de acompanhamento e controle do processo de ensino, no qual os supervisores exercem uma função fiscalizadora e os professores executores das atividades escolares.

Com o passar dos anos o supervisor pedagógico foi passando de uma atuação voltada ao “controle” para um articulador do trabalho pedagógico na escola, colaborando na formação continuada de professores, no planejamento escolar, na avaliação da aprendizagem e na promoção de uma gestão democrática, por meio articulação com os atores escolares para a construção, execução e avaliação do Projeto Pedagógico da Escola (Almeida; Soares, 2010). O quadro 1 apresenta as principais características de cada período histórico da supervisão escolar.

Quadro 1: Concepções da Supervisão escolar

Período	Eventos e marcos regulatórios importantes	Concepção	Papel do Supervisor
1930-1960	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Origem da supervisão escolar</li> <li>• Reforma Capanema</li> <li>• Lei Orgânica do Ensino Secundário</li> <li>• LDB N° 4.024/61</li> <li>• Reconhecimento da figura do Supervisor escolar</li> </ul>	Fiscalizadora	Inspetor de normas
1960-1980	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Influência da Pedagogia Tecnicista</li> <li>• LDB n° 5.692/71</li> </ul>	Tenicista	Especialista técnico
1980- 1990	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentos de educadores questionam a lógica tecnicista;</li> <li>• Possibilidades de uma supervisão democrática e participativa</li> </ul>	Crítico- reflexiva	Formador, orientador
A partir de 1990	<ul style="list-style-type: none"> <li>• LDB n° 9394/96</li> <li>• Ênfase na autonomia escolar e na gestão democrática</li> </ul>	Democrática	Mediador, articulador pedagógico

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

## 2.2 Função Orientadora

A Orientação Educacional (OE) tem sua origem no início do séc. XX, nos Estados Unidos, vinculada às necessidades de seleção de pessoas para o atendimento às demandas do mercado de trabalho. Esse profissional era conhecido como orientador profissional que desenvolvia suas atividades baseadas em testes psicológicos (Pimenta, 1995). Sua origem teve a finalidade voltada para a escolha profissional e ao ajustamento do indivíduo às exigências sociais e econômicas.

No Brasil, a Orientação Educacional sofreu mudanças ao longo dos anos de acordo com os acontecimentos históricos e sociais. A partir da década de 1980, com os intensos debates dos educadores e da sociedade civil acerca do papel do Pedagogo, que desencadeou em alterações a nível de legislação educacional, a OE vai evoluir de uma abordagem mais tecnicista para uma perspectiva mais humanista e crítica (Grinspun, 2011). Essa abordagem passa a dar lugar ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento integral do estudante, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Períodos da Orientação Educacional

Período	Ano	Principais Características	Marcos relevantes
Período implementador	1920-1941	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da orientação no Brasil a partir de influências externas</li> </ul>	Introdução dos primeiros serviços voltados para a orientação vocacional
Período institucional	1942-1960	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Orientação Educacional passa a ser obrigatória nos estabelecimentos de ensino, serviços voltados a orientação profissional</li> </ul>	Reforma Capanema (1942), criação dos cursos de Orientação Educacional
Período transformador	1961- 1970	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O papel da OE é ampliado, sendo reconhecida como ação educativa</li> </ul>	LDB n° 4024/61
Período Disciplinador	1971 - 1980	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Torna-se obrigatória nas escolas, com vistas ao aconselhamento vocacional e no ajustamento do estudante à escola</li> </ul>	LDB n° 5692/71
Período Questionador	1981- 1990	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão crítica sobre a formação e prática do orientador</li> </ul>	Redemocratização e Constituição de 1988
Período orientador	A partir de 1990	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Influência das ideias de Paulo Freire</li> <li>• Ênfase na formação crítica, participativa e emancipadora do estudante.</li> </ul>	Lei n° 9394/96

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

De forma geral, as atribuições do Orientador Educacional consistem no acompanhamento pedagógico dos estudantes, na promoção da representativa estudantil, na avaliação e no atendimento sistemático dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, em articulação com as famílias e demais agentes escolares. Sendo um profissional que possui uma importância fundamental na gestão e organização do trabalho pedagógico no interior das escolas. Esse profissional atua contribuindo tanto com a equipe gestora, como com os docentes, além de atuar diretamente com os estudantes e suas respectivas famílias. O Pedagogo na função orientadora atua como articulador e aglutinador na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade (Almeida; Soares, 2010; Grinspun, 2011).

## 2.3 A atuação do Pedagogo na EPT

No contexto específico da EPT, a análise realizada através de uma pesquisa bibliográfica que buscou por produções acadêmicas em bancos de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que abordassem a temática, os resultados revelaram que a atuação do Pedagogo na EPT tem sido discutida a partir do seu processo identitário e que, o Pedagogo contribui de forma significativa para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem nas mais diversas funções, quais sejam: a mediação, a assessoria técnica e a consultoria pedagógica. Entre as atribuições, destaca-se o desenvolvimento de ações articuladas que favoreçam o planejamento e a concretização de um currículo que promova a formação humana integral.

Diante do exposto, compreender como os Pedagogos (TAE) têm desenvolvido suas atividades no âmbito do IFTO, é fundamental para entender a construção histórica dessa instituição de ensino, tendo em vista que, se a história dos Institutos Federais é recente, a trajetória desses profissionais está em plena construção. Desta forma, convido vocês a conhecer a história de seis Pedagogos do IFTO que se dispuseram a compartilhar suas experiências, nos brindando com suas histórias de vida, suas experiências, angústias, incertezas, alegrias, desafios e conquistas. Por meio dessas narrativas vamos entender quais os espaços estão sendo ocupados por esses profissionais e as possibilidades de atuação existentes para os Pedagogos, bem como os caminhos que estão sendo percorridos por eles no IFTO.

# 3

## OS CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO: CONHEÇA OS PEDAGOGOS PROTAGONISTAS DESSA HISTÓRIA

Este E-book foi elaborado a partir da narrativa do percurso profissional vivenciado por seis (6) Pedagogos (TAE) lotados no IFTO, nos *Campus* de Araguaína, Araguatins, Palmas, Paraíso, Porto Nacional e *Campus Avançado* de Pedro Afonso<sup>3</sup>. Essas contribuições foram obtidas por meio da pesquisa qualitativa numa abordagem narrativa que buscou se fundamentar na perspectiva conceitual e metodológica presente em Clandinin e Connelly (2011) realizada entre os meses de agosto a outubro de 2024.

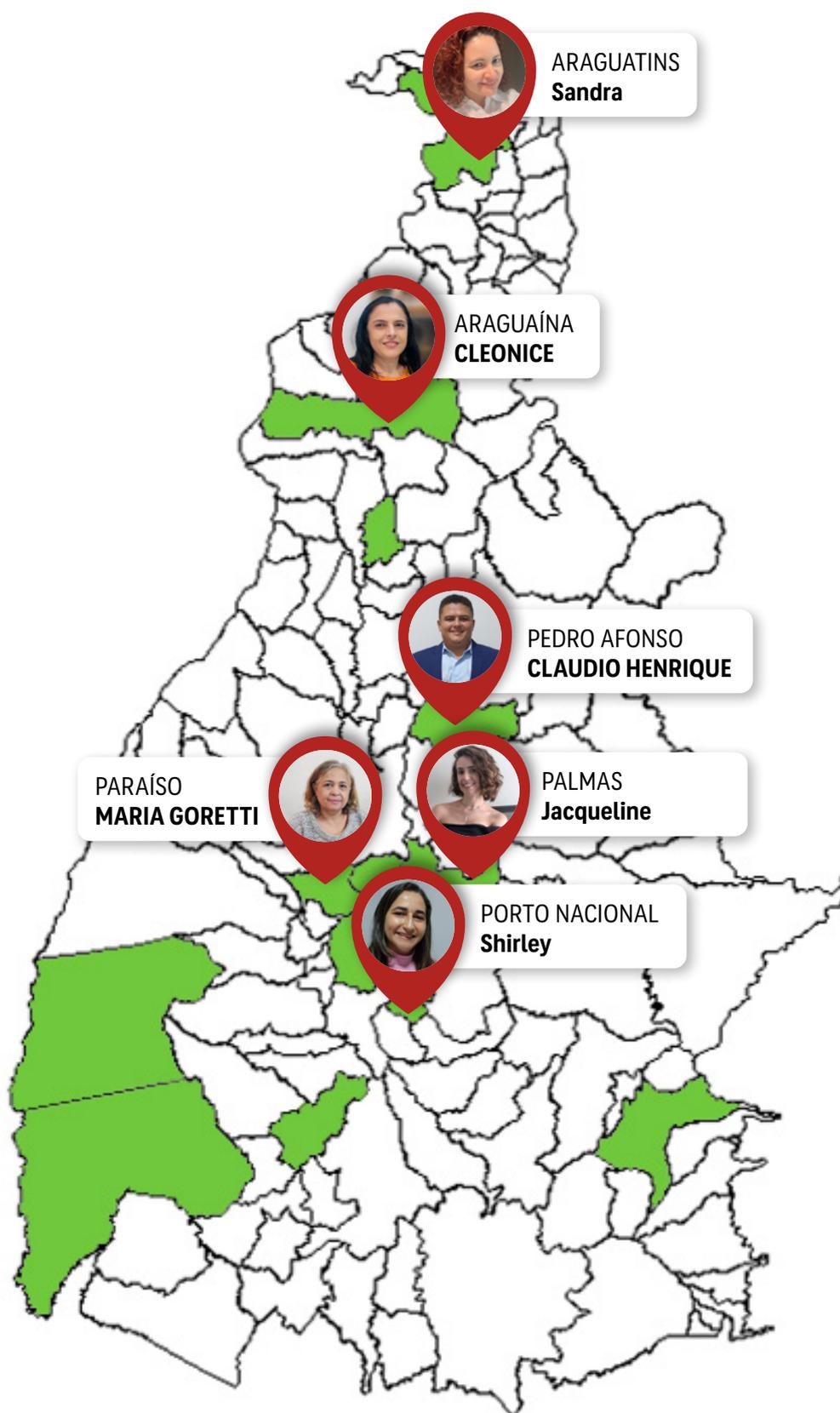
Resgatar esses lugares de memória (Nora, 1993) foi relevante para compor sentidos à atuação desses profissionais, bem como para compreender, a partir das histórias narradas, quais os desafios enfrentados no cotidiano escolar e como está sendo construída a história do IFTO, por meio dos espaços que esses profissionais têm ocupado em seus respectivos *Campus*. Entendemos ainda, a partir de Benjamin (1994) que é preciso resgatar a dimensão da experiência como uma poderosa ferramenta na construção da identidade profissional desses personagens em seu campo de atuação. Nesse sentido, compor um quadro narrativo dos percursos e atuação dos Pedagogos na EPT, é também uma forma de preservar a memória e dar sentido ao mundo a partir da escuta do outro, valorizando suas histórias de vidas, os gestos cotidianos e os saberes construídos na prática. Assim como Benjamin (1994) destaca que as tramas sociais dos personagens de Leskov, em *O narrador*, estão inseridos em um contexto social e histórico que influenciam suas ações, entendemos que por meio das narrativas, é possível vislumbrar as transformações e as resistências que marcam a atuação dos nossos personagens no contexto específico do IFTO.

Os participantes estão representados na Figura 4, de acordo com suas respectivas unidades de atuação.

---

3- A pesquisa foi realizada em período anterior à publicação da Portaria n. 34 de 17 de janeiro de 2025, que alterou a tipologia de *Campus Avançado* de Pedro para *Campus* Pedro Afonso.

Figura 4: Participantes representando suas respectivas unidades de ensino.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

### 3.1 Pedagoga: Shirley Alves Viana Vanderley



**Shirley Alves Viana Vanderley** é uma protagonista, cuja trajetória no IFTO deu início juntamente com a criação dos Institutos Federais. Ingressou no IFTO em 2010, no cargo técnico administrativo em educação Pedagoga - área Orientação Educacional no *Campus Araguaína*, permanecendo apenas quatro meses nessa unidade. Atualmente está lotada na Gerência de Ensino do IFTO - *Campus Porto Nacional*. Formada em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2003), concluiu sua especialização em Psicopedagogia Institucional pela Sociedade de Educação Continuada em 2009. Sua busca pelo conhecimento a levou ao título de mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins em 2018.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9271047235934662>



#### 3.1.1 Paisagem Educacional de Shirley: IFTO – *Campus Porto Nacional*

**Shirley** está inserida na paisagem educacional do ***Campus Porto Nacional***, uma unidade que teve seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 102, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação – MEC, com inauguração em 1º de fevereiro de 2010 e iniciando suas atividades em 02 de agosto do mesmo ano (PDI, 2025-2029). O *Campus Porto Nacional* tem se consolidado como uma instituição que oferta o ensino profissional e tecnológico, atendendo a comunidade portuense e seu entorno.



Fonte: Acervo IFTO

O *Campus*, de acordo com o Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP, 2025), atualmente conta com aproximadamente 1.400 estudantes distribuídos em cursos técnicos de nível médio e graduações (presenciais e EAD) que abrangem diversas áreas do conhecimento.

No *Campus Porto Nacional*, **Shirley** exerceu as funções de coordenadora técnico-pedagógica, coordenadora de assistência estudantil e coordenadora de ensino, bem como participa das mais diversas comissões, com atuação voltada para as demandas de cunho pedagógico e de assistência estudantil.

## 3.2 Pedagoga: Sandra José Soares Mateus



**Sandra José Soares Mateus** traz em sua trajetória um mosaico de experiências que a conduziram à EPT. Ingressou no IFTO - *Campus Araguatins* em 2013 como Pedagoga na área de Orientação Educacional. Sua formação acadêmica reflete uma contínua busca por novos conhecimentos. Sandra é graduada em Normal Superior pela Universidade do Tocantins, (UNITINS, 2004) e complementou sua formação com a graduação em Pedagogia pela mesma instituição de ensino em 2008. Especializou-se em Gestão Escolar pela Sociedade de Educação Continuada (EDUCON, 2010) e em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo próprio IFTO em 2013. Sua busca intelectual trouxe o título de mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté, (UNITAU, 2020). Maiores informações da formação acadêmica e trajetória profissional da participante acesse o seu currículo:

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2096199596520915>



### 3.2.1 Paisagem Educacional de Sandra: IFTO – *Campus Araguatins*

**Sandra** atua na unidade mais antiga do IFTO, o **Campus Araguatins**. Localizado no norte do Estado do Tocantins, em uma região conhecida como Bico do Papagaio, o *Campus Araguatins* foi inaugurado em 1988 e, era regulamentado como Escola Agrotécnica Federal de Araguatins – EAFA, tendo sido criada pelo Decreto nº 91.673, de 20 de setembro de 1985. A partir da Lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais, a unidade teve aumento gradativo no seu número de estudantes, contando atualmente com aproximadamente 2.300 estudantes (presenciais e EAD), conforme dados obtidos pelo SUAP (2025). A unidade é referência na oferta do ensino profissional e tecnológico, de nível médio, superior e pós-graduação voltados para o atendimento da microrregião do Bico do Papagaio, assim como para os Estados circunvizinhos: Maranhão e Pará (PDI, 2025-2029).



Fonte: Acervo IFTO

**Sandra** destaca a importância dessa instituição para o desenvolvimento econômico e social da região do Pico do Papagaio e para sua vida pessoal e profissional. Ela cresceu na região de Araguatins e durante sua adolescência sonhou em estudar na instituição (antiga EAFA) na qual, hoje, compõe o quadro de servidores no cargo de Pedagoga - área Orientação Educacional, exercendo a função de coordenadora técnico-pedagógica. Sua atuação sempre esteve ligada ao Serviço de Orientação Educacional no acompanhamento pedagógico e no acolhimento dos estudantes de sua unidade.

### 3.3 Pedagoga: Cleonice de Oliveira Ramos



**Cleonice de Oliveira Ramos** é uma personagem que iniciou sua trajetória na instituição em 2016, atuando como Pedagoga na área de Orientação Educacional no *Campus Colinas*. É graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - (UESPI, 2008) e em 2011, concluiu a especialização em Gestão Educacional pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED). Em 2022, alcançou uma nova etapa de formação, obtendo o título de mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFTO, no *Campus Palmas*. Sua trajetória acadêmica e profissional está detalhada em seu Currículo Lattes:

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6364087209706404>



#### 3.3.1 Paisagem Educacional de Cleonice: IFTO – *Campus Araguaína*

O **Campus Araguaína**, onde atualmente **Cleonice** desempenha suas funções, teve seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 862, de 10 de setembro de 2009, emitida pelo Ministério da Educação – MEC.

A unidade faz parte da política de expansão da Educação Profissional e Tecnológica instituída na Lei ordinária nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Suas atividades iniciaram oficialmente em 11 de setembro de 2009, por meio de

Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins e o IFTO, ao dar continuidade ao curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual Técnica de Enfermagem de Araguaína. A unidade vem se consolidando com um importante papel no desenvolvimento regional, ofertando cursos técnicos e profissionais, com ênfase nas áreas de Saúde e Tecnologia da Informação, de forma gratuita para atender à crescente demanda por profissionais qualificados na região norte do Estado (PDI 2025-2029). A unidade conta com cerca de 890 estudantes matriculados (SUAP, 2025).



Fonte: Acervo IFTO

**Cleonice** iniciou sua carreira na instituição em 2016, atuando como Pedagoga na área de Orientação Educacional no *Campus Colinas*. Hoje está lotada no *Campus Araguaína*, onde exerce a função de coordenadora técnico-pedagógica na COTEPE, com atuação voltada ao acompanhamento pedagógico dos estudantes, formação continuada de professores, além de atuar em diversas comissões, com destaque para comissões que promovem ações voltadas à saúde mental dos estudantes.

## 3.4 Pedagogo: Claudio Henrique Fernandes



**Claudio Henrique Fernandes** é um educador cuja trajetória reflete seu entusiasmo com a educação como papel de transformação social. Ingressou no **IFTO – Campus Avançado de Pedro Afonso**, como Pedagogo - área Orientação Educacional, em 2020. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins em 2014, em 2016 aprofundou seus conhecimentos com especialização em Educação e Direitos Humanos e Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e na Inclusão Social, ambas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Sua trajetória acadêmica e profissional pode ser consultada no Currículo Lattes:

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4204232301722011>



### 3.4.1 Paisagem Educacional de Claudio: IFTO – Campus Avançado de Pedro Afonso

O **Campus Avançado de Pedro Afonso**, onde **Claudio** atua, foi criado a partir da federalização do Colégio Estadual Agrícola Dr. José de Souza Porto. Em junho de 2014, governo do Estado do Tocantins formalizou a cessão da área para as instalações da unidade de Pedro Afonso, sendo que seu funcionamento foi autorizado pelo Ministério da Educação – MEC, por meio da Portaria nº 505, em 10 de junho daquele mesmo ano (PDI, 2025-2029). O **Campus Avançado de Pedro Afonso** conta com aproximadamente 680 estudantes, distribuídos em cursos técnicos de nível médio e mais recentemente em curso de graduação, com a abertura de curso superior na área de Engenharia Agrônômica (SUAP, 2025). Esse **Campus** tem apresentado um papel fundamental para a formação de jovens e adultos numa região cuja economia gira em torno de atividades do agronegócio.



Fonte: Acervo IFTO

**Claudio**, ingressou no IFTO – **Campus Avançado de Pedro Afonso**, por meio de uma redistribuição da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), como Pedagogo - área Orientação Educacional, em 2020, em pleno período de ensino remoto devido à Pandemia do COVID – 19. Atualmente, exerce a função de coordenador de Administração nessa mesma unidade, além de presidir a Comissão Local de Assistência Estudantil e de atuar como Responsável Técnico em outros setores, como Esporte e Eventos.

## 3.5 Pedagoga: Jacqueline Pilger Effgen



**Jacqueline Pilger Effgen** é uma personagem cuja trajetória demonstra sua versatilidade e as possibilidades de atuação na EPT. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT, 2012), possui especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade Suldamérica (2011) e, em 2023, concluiu o mestrado pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFTO - *Campus* Palmas. Ingressou no IFTO como Assistente de Aluno, na sequência foi aprovada para Assistente Administrativo e por fim ocupa o cargo de Pedagoga no IFTO - *Campus* Palmas. Mais detalhes de sua formação e atuação estão disponíveis em seu Currículo Lattes:

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4058162822900182>



### 3.5.1 Paisagem Educacional de Jacqueline: IFTO – *Campus* Palmas

O ***Campus Palmas***, paisagem na qual **Jacqueline** desempenha suas funções, é uma das mais importantes unidades do IFTO, com uma história que se funde à criação dos IF's pela Lei nº 11.892/2008. Antes disso, funcionava como a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF Palmas), oficialmente inaugurada em abril de 2003. Localizada na Capital do Tocantins, a unidade é referência em ensino profissional e tecnológico para a comunidade palmense e região, ocupando uma área de 128.508,38 m<sup>2</sup>. O *Campus* oferta cursos que vai desde a Formação Inicial e Continuada – FIC até pós-graduação strictu sensu, passando por bacharelados, licenciaturas, tecnólogos e cursos técnicos nas modalidades subsequente, integrado ao ensino médio e PROEJA. Além disso, também oferta cursos na modalidade de Educação a Distância – EaD (PDI 2025-2029). Atualmente, a unidade atende aproximadamente 4700 estudantes, incluindo estudantes presenciais e na modalidade EAD (SUAP, 2025).



Fonte: Acervo IFTO

**Jacqueline** iniciou a sua trajetória no IFTO como Assistente de Aluno no *Campus* Araguaetins em 2010, posteriormente atuou como Assistente Administrativo no *Campus* Palmas. E em 2016 foi aprovada em concurso público para Pedagoga na área de Orientação Educacional, com lotação no *Campus* Avançado de Lagoa da Confusão, no qual desempenhou a função de Gerente de Ensino. Em 2018, Jacqueline foi removida para o *Campus* Palmas, onde atuou como coordenadora técnico-pedagógica. Atualmente está lotada nessa mesma Coordenação técnico-pedagógica (COTEPE), desenvolvendo suas funções como orientadora educacional, com atividades voltadas ao acolhimento e acompanhamento pedagógico dos estudantes e aos processos de formação continuada de professores.

## 3.6 Pedagoga: Maria Goretti Pereira Nogueira



**Maria Goretti Pereira Nogueira** é uma Pedagoga com vasta experiência profissional. Ingressou no IFTO em 2010, como Pedagoga – Orientadora Educacional, por meio de concurso público, sendo lotada no **Campus Paraíso**. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paraíso do Tocantins (1998) e especialista na área da Educação, com concentração em Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração e em Orientação e Mobilidade, na área de Ciências Sociais Aplicadas. Em 2022, concluiu o mestrado pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Seu percurso acadêmico e profissional pode ser acessado com mais detalhes no Currículo Lattes:

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6781630765550603>



### 3.6.1 Paisagem Educacional de Maria Goretti: IFTO – Campus Paraíso do Tocantins

O **Campus Paraíso**, onde **Maria Goretti** atua, é uma unidade com relevância histórica para o IFTO. Criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o **Campus** já existia como Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), oficialmente inaugurada em novembro de 2007 e vinculada à Escola Técnica Federal de Palmas. Com a regulamentação dos IFs em 2010, o **Campus** vem se consolidando com a oferta de cursos profissionais e tecnológicos em articulação com os setores produtivos e a sociedade. Atualmente a unidade conta com aproximadamente 1400 estudantes (SUAP, 2025), distribuídos em diferentes eixos tecnológicos (PDI, 2025-2029).



Fonte: Acervo IFTO

**Maria Goretti** atua na paisagem educacional **Campus Paraíso**, lotada como Pedagoga – Orientadora Educacional na Coordenação técnico-pedagógica. Ela ressalta que sua atuação sempre esteve ligada à equipe técnico-pedagógica, mas contribuiu com diversas comissões, dentre elas destaca a Comissão de Assistência Estudantil, onde atuou como presidente ainda no início de sua trajetória, além disso participou da comissão responsável por implantar o primeiro Espaço Kids no IFTO. Durante sua atuação no **Campus Paraíso** também contribuiu como coordenadora técnico-pedagógica.

# 4

## A ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS NO IFTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O Pedagogo tem um campo de atuação bastante abrangente. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a atuação do Pedagogo é marcada pela necessidade de trabalhar em um ambiente educacional, no qual a formação profissional se desenvolve em conjunto com a formação geral. Além de atender um público bastante distinto, que compreende tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior. Nesse cenário, é exigido que os profissionais desenvolvam práticas pedagógicas que atendam as especificidades dessa modalidade de educação.

### 4.1 Desafios iniciais da trajetória na EPT

Os participantes narraram suas **primeiras percepções ao ingressar no IFTO**. Dentre os primeiros desafios enfrentados na trajetória desses profissionais na EPT, podemos destacar a **dificuldade de compreensão da configuração da instituição e seus respectivos papéis no desenvolvimento de sua função como Pedagogo**, necessidade de **estruturação dos setores pedagógicos** e a **definição de fluxo de atividades** a serem desenvolvidas nesses setores, **necessidade de construção de documentos orientadores** para atuação pedagógica no âmbito do IFTO, além da **tensão na relação docente**, em virtude da dificuldade da compreensão do papel do Pedagogo nesta instituição.

“

*E quando eu cheguei no IF, eu senti um pouco dessa dificuldade. [...] meu principal desafio era esse, entender realmente qual que era a minha atribuição, a minha função dentro daquele setor que eu estava lotada, que antes não tinha a COTEPE ainda, era um setor técnico pedagógico, não tinha um responsável ainda, era só eu de Pedagoga orientadora dentro do Campus quando eu cheguei. [...] parecia que eu não tinha o que fazer [...] aquela sensação de que parece que você tem muito a fazer, mas ao mesmo tempo é como se você não fizesse nada. Eu senti um pouquinho dessa dificuldade de entender realmente o meu papel dentro da rede profissional de ensino.*

**Shirley**

Campus Porto Nacional



”

“  
*Eu entrei sem nenhuma experiência de Orientação Educacional para adolescentes. Eu atuei um pouco na educação infantil, depois atuei um pouco na educação profissional com adultos que trabalhavam e aí na educação integrada, no ensino médio integrado foi complexo porque eu nem conhecia a realidade, conhecia por estudos, mas não na prática. Eu cheguei no IFTO, eu imaginei que iria ter alguém que iria me conduzir até eu conseguir entender o que eu realmente tinha que fazer. Só que eu não tive. Por que eu não tive? Porque o IF, eu acho que já tinha tido um concurso para orientador educacional, mas não para Araguatins.*

**Sandra**  
Campus Araguatins



“  
*Bem, quando a gente entra, não tem um manual pronto, né? E assim, a gente vai aprendendo ali na prática. Quando eu cheguei, cheguei na mesa, e aí, ‘o que que eu vou fazer mesmo?’ Eu pensava. A gente vai tendo que aprender na prática porque não tem nenhum manual. É assim, a gente vai fazendo e aprendendo ali a cada dia porque vai surgindo desafios novos que, muitas vezes, não têm uma receita e você tem que ir procurando para solucionar.*

**Cleonice**  
Campus Araguaína



“  
*Acho que o primeiro contato e a primeira dificuldade foi conseguir enxergar o organograma da instituição e a quantidade de setores. Então entender aquelas siglas: Setep, Napne, Colae, CGP e tantas outras siglas que eram setores e que esses setores precisavam de uma atuação. Então acho que a estrutura do IF, no primeiro momento, foi o que me assustou, para entender a complexidade, sem falar no período pandêmico que torna o processo ainda mais difícil de adaptação, de entendimento do público, junto com isso essa diversidade de públicos. Você orienta grupos muito diferentes, então é um desafio também para o orientador, o desafio do orientador é orientar públicos tão diferentes, com objetivos e perspectivas de vida tão diferentes.*

**Claudio**  
Campus Avançado de Pedro Afonso



“

*Então, aí eu iniciei o meu trabalho de Pedagoga na Lagoa. Então, quando eu cheguei o meu desafio, a gente só tinha os cursos concomitantes, então eram alunos menores de idade que tinham que estudar o ensino médio numa escola estadual e no contraturno eles estavam conosco. Então, a princípio foi entender o funcionamento dessa instituição. E como seria a minha atuação frente a esses estudantes, a esses professores. Então eu acho que o maior desafio que eu tenho desde o início até hoje é a visualização do professor sobre nós, sobre o Pedagogo, lá eu também tive problemas de o professor visualizar a gente como alguém que não faz diferença dentro da instituição ou que a figura do Pedagogo é aquela pessoa que passa a mão na cabeça do aluno na hora do conselho de classe ou do conselho final. E a dificuldade também de trabalhar com formação continuada de professores, eles tinham muita resistência às formações, às jornadas pedagógicas.*

**Jacqueline**  
Campus Palmas



”

“

*Então, o trabalho de Orientação Educacional, mesmo a gente tendo todas as funções dentro do papel, no regulamento, para colocar em prática não é fácil. E eu, às vezes, senti um pouco de insegurança, de estar fazendo o que era certo, que são muitas problemáticas na educação. Essa minha dificuldade foi essa de desenvolver um trabalho com qualidade que não me frustrasse. Porque a educação é muito complexa e são muitas problemáticas, e no início a gente pensa que vai conseguir resolver muita coisa, e a gente se frustra porque não consegue resolver, que não depende só de nós, depende, às vezes, de uma família, depende de vários fatores, são muitos fatores sociais, econômicos...*

**Maria Goretti**  
Campus Paraíso do Tocantins



”

## 4.2 Estratégias para ressignificar a prática pedagógica

As narrativas desses profissionais demonstram que no início do percurso profissional no IFTO, os Pedagogos enfrentaram desafios diversos: dificuldades de compreensão do seu papel institucional e inexistência de documentos que pudessem servir como referência para orientar a sua atuação no IFTO. No entanto, por meio do **estudo e da busca por parcerias dentro da instituição e da construção coletiva com profissionais de outros setores ou mesmo da equipe pedagógica (quando esta existia na unidade)**, passaram a desenvolver estratégias que contribuíram para sua formação continuada e para o desempenho de suas atividades pedagógicas. Esse percurso evidencia o comprometimento com o trabalho pedagógico e a capacidade de adaptação desses profissionais, bem como o desenvolvimento de estratégias na construção do aprendizado no cotidiano educacional. Essas percepções revelam uma constante busca por aperfeiçoamento teórico-prático para a superação dos desafios iniciais da carreira no IFTO.

Tais aspectos evidenciam a versatilidade que caracteriza a atuação do Pedagogo, relacio-

nada ao processo histórico de constituição de sua prática profissional. Historicamente, a atuação desse profissional foi marcada por condicionantes políticos e sociais; entretanto, ao longo do tempo, tem se observado um movimento contínuo de ressignificação de suas funções, em resposta às transformações sociais. Nesse percurso, a atuação pedagógica tem se deslocado de uma perspectiva predominantemente burocrática, de controle ou de caráter assistencialista, para uma prática mais crítica, pautada em princípios democráticos e participativos.

“

*Mas aos poucos, como tudo era novo, o próprio IFTO era novo, tudo estava começando, e aos poucos, vamos dizer assim, as coisas foram se ajustando. O setor que eu ficava começou a chegar mais colegas de trabalho, também foi crescendo, chegando novos colegas, formou-se a coordenação técnico-pedagógica, deixou de ser setor técnico-pedagógico e aí eu assumi a função de coordenadora. Já teve algumas reuniões, o próprio IFTO sentiu essa necessidade de fazer momentos de formação entre os Pedagogos de todas as unidades, teve bem no início ainda essas reuniões com o encontro dos Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais. E aí a gente foi trocando ideias com os colegas, conhecendo um pouco da realidade de cada unidade e aos poucos foi se encaixando. E a gente foi aprendendo a lidar com as situações também e reconhecendo e ganhando o nosso espaço dentro da instituição.*

**Shirley**

Campus Porto Nacional



”

“

*E aos poucos eu fui abandonando essa prática de advertência e passando para a orientação mesmo. E aí eu fui mudando, um pouquinho, a realidade de todo o setor. As minhas referências eu fui construindo. Eu fui lendo e fui construindo aos poucos. Assim que eu cheguei no IF, até antes, eu fiz um curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica, um curso à distância do próprio IFTO ofertado pelo Campus Porto. Então eu fui construindo, fui lendo, fui buscando. Fui me inspirando em leituras mesmo. E é isso eu fui construindo referências a partir de leitura mesmo e na prática. E eu acho que um pouquinho do meu senso intuitivo também, eu ajo muito por intuição, por percepção, eu gosto muito de prestar atenção. E essa sempre foi uma forma que eu aprendi, olhando, observando.*

**Sandra**

Campus Araguatins



”

“

*Quando eu ingressei, assim, uma base a gente sempre tentava se orientar pela organização Didático-Pedagógica da instituição, que é o documento que logo é apresentado, assim que eu cheguei foi apresentado a ele e fui procurar conhecer as normas, as legislações que regem a instituição e também eu recorri a outros colegas que já eram da rede, que eu fui tomando conhecimento com eles e aí fui buscando através deles.*

**Cleonice**

Campus Araguaína



”

“*Passado aquele primeiro período de, vamos dizer assim, o susto daquele primeiro momento, do impacto, aí a atuação começa a se basear principalmente no contato com os colegas de setores que estavam ali naquele momento, o apoio desses colegas, as instruções inicialmente repassadas por eles, o entendimento do que as chefias imediatas esperavam da atuação do cargo, do setor ao qual faria parte e por último o entendimento da legislação em si, aí é se debruçar sobre os documentos que regem a instituição para que pudesse assim abrir um pouco o entendimento de como atuar dentro dessa instituição.*”

**Claudio**

Campus Avançado de Pedro Afonso



“*Então lá ( Campus Avançado de Lagoa da Confusão) eu aprendi a ser Pedagoga porque, até então, enquanto coordenação eu ainda não tinha trabalhado. E lá os estudantes proporcionaram isso para mim. Muitas ações, inclusive fora da escola, de trabalhar com as escolas estaduais, também parcerias, de entender o que esse aluno precisava, sentar com ele, traçar um planejamento de estudo, orientá-lo, acolhê-lo. Esse acompanhamento facilitava muito na questão da permanência e êxito. Poucos alunos desistiam, porque a gente observava que o aluno não estava vindo, a gente já ligava, já pedia para ele vir à instituição, chamava o pai e a mãe. Então era um trabalho que a gente conseguia fazer com muita eficiência e de perto.*”

**Jacqueline**

Campus Palmas



“*A gente não tinha os documentos ainda, não tínhamos aqui nenhum documento, estavam iniciando tudo. [...] Então foram vários documentos que a gente foi construindo. Construindo planilhas de Excel, cadernos e até ainda o tal do caderno que a gente chamava, ‘caderno da capa preta’, ainda tratava a disciplina. O interessante que a gente trabalhava junto. A gente conversava, a gente trocava ideias e isso ajudou muito. A gente queria contribuir mesmo, era uma coisa assim, aquela força de querer fazer o Instituto, a gente construir essa instituição.*”

**Maria Goretti**

Campus Paraíso do Tocantins



Os desafios iniciais referem-se também à necessidade de documentos orientadores para atuação pedagógica no âmbito do IFTO. Essa questão se dá em virtude de a maioria dos participantes terem ingressado na fase de implementação das unidades no Tocantins. Além disso, essa nova configuração dos IFs exigia também a elaboração de novas diretrizes porque as existentes, não mais contemplavam o projeto de escola estabelecido para esse novo modelo institucional. Sendo assim, mesmo as unidades de Araguatins e Palmas, as quais já desenvolviam suas atividades educacionais como escolas técnicas federais, necessitavam de que seus documentos normativos fossem reestruturados.

Além disso, os relatos evidenciam uma tensão na relação desses profissionais com os docentes. Coutinho (2016) e Marques (2018) destacam esse tensionamento, que não apenas marca essa interação, mas dificulta a atuação do Pedagogo no desenvolvimento de intervenções pedagógicas voltadas para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. As heranças históricas da função de “controle” exercida pelo Pedagogo, em um passado não muito distante, ainda hoje refletem uma relação conflituosa entre esses profissionais. Esses conflitos são frequentemente perpetuados pela divisão entre as categorias de técnicos e docentes, o que reforça a resistência dos professores em reconhecer o papel didático-pedagógico desse profissional (Coutinho, 2016; Marques, 2018).

Em relação a dificuldade de compreensão das atribuições ao ingressar na instituição, podem ser relacionadas à necessidade de uma política consistente de capacitação dos servidores ingressantes no IFTO. Essas questões têm constituído em tema recorrente nas discussões cotidianas nos corredores dessas instituições. Essas limitações nos planos de capacitação para os servidores do IFTO, recentemente, constituíram também problemas de pesquisa que resultaram em produções acadêmicas, como por exemplo, a tese do Professor Dr. Jair Maldaner (2016) e o produto e dissertação da servidora Deine Danielle Gori (2024). Todavia, esses esforços individuais não conseguem superar a falta de uma capacitação em serviço para os Pedagogos TAE ingressantes enfrentarem os desafios iniciais na EPT. Necessitando de uma ampla discussão a nível multicampi que resulte na elaboração de políticas institucionais de capacitação que atendam as demandas dos servidores que atuam nessa instituição de ensino.

Embora acreditemos que a instituição deva garantir políticas institucionais que fomentem o desenvolvimento de seus profissionais, entendemos que o Pedagogo tem em suas mãos a responsabilidade de abrir caminhos para a sua atuação, construindo pontes independentes das especificidades da instituição. Para isso, se faz necessário, que esse profissional se posicione de maneira propositiva, mediando conflitos e buscando estabelecer diálogos com demais atores pedagógicos e ocupando espaços que, muitas vezes, não lhes é permitido ocupar. Esse posicionamento é imprescindível para uma atuação mais efetiva no contexto da EPT.

Essa atuação somente será possível, se esse profissional estiver disposto ao embate e à constante busca por novos conhecimentos que lhe garantam uma sólida formação teórica/prática. Para além dessas possibilidades, os processos precisam avançar sobre os limites das iniciativas individuais; esse grupo de profissionais precisa se empoderar pela construção de espaços coletivos de debate, estudo, problematização e construção de novas alternativas de atuação, transformando práticas já arraigadas e superando em conjunto essas dificuldades relatadas.

Conforme já abordado, a trajetória histórica do Pedagogo revela que os constantes enfrentamentos às necessidades de reorganização da prática profissional e de resignificação do papel institucional, impulsionados pelas transformações do contexto político e social, levaram esses profissionais a construir um percurso marcado pela reinvenção de sua atuação.

Esse movimento resultou em um novo posicionamento frente às demandas educacionais, promovendo melhores condições de trabalho e ampliando a compreensão das atribuições do Pedagogo no contexto educacional.

Diante do exposto, os relatos evidenciam que, embora, os Pedagogos tenham narrado diversos desafios no início de suas carreiras profissionais na EPT, eles destacam como conseguiram ressignificar suas práticas pedagógicas por meio da formação continuada e estratégias desenvolvidas a partir de suas vivências no contexto educacional. Esse processo de construção de busca pela superação dos desafios no contexto das unidades no IFTO, tem permitido o desenvolvimento de um trabalho mais significativo, que contribui para a consolidação da EPT no estado do Tocantins por meio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

### 4.3 Espaços e Possibilidades de Atuação do Pedagogo no IFTO

O IFTO constitui um espaço educacional bastante dinâmico, no qual apresenta uma organização pedagógica verticalizada abrangendo tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior. Nesse cenário, diferentes profissionais desempenham seus papéis fundamentais para a oferta do ensino, que tem como proposta pedagógica uma educação na perspectiva humana integral. Dentre eles, o Pedagogo, cuja atuação abrange diversas áreas da instituição, tais como a Orientação Educacional, o planejamento pedagógico, a gestão de processos formativos e administrativos, a formação docente, o suporte às políticas institucionais e de assistência estudantil, além da articulação da escola com as famílias.

“

*Então, logo que foi criada, eu fui convidada para assumir a **COTEPE do Campus Porto**. Quando eu retornei do Mestrado eu assumi, temporariamente, a **Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)**. E recentemente eu fui convidada para assumir a **Coordenação de Ensino**, junto a Gerência de Ensino. Hoje eu estou lotada na Gerência de Ensino mesmo. Apesar de não deixar de fazer o meu trabalho pedagógico também da COTEPE.*

**Shirley**  
Campus Porto Nacional



”

“

*Sou coordenadora da COTEPE, eu era a chefe também do SOE, continuei como chefe da COTEPE. Na época era realmente chamada de chefe, hoje eu sou **coordenadora técnico-pedagógica**. [...] Eu cheguei no **Serviço de Orientação Educacional (SOE)**, e o SOE sempre foi meu campo de atuação, eu nunca saí desse setor para nenhum outro setor. [...] E eu trabalhava, uma das principais comissões que eu participei e até hoje eu participo é a **Comissão de Permanência e Êxito**. [...] E hoje o setor COTEPE, não sei como é nos outros campis, a COTEPE aqui em Araguatins está dividida em três salas. Essa sala aqui é voltada para atendimentos individuais e coletivos, atendimento bem direcionado mesmo para acompanhamento de ensino e aprendizagem.*

**Sandra**  
Campus Araguatins



”

Desde que eu ingressei eu sempre atuei na COTEPE. Atualmente sou **Coordenadora da COTEPE**. [...] A gente sempre está tentando buscar o aluno com relação a dificuldade que ele tem. E **demandas com os pais**, com os responsáveis sempre que o professor também encaminha para gente. [...] E aí a gente tem que recorrer a família para saber em que a gente pode ajudar, a gente tem que ter essa parceria para ter o melhor desenvolvimento desse estudante.” [...] “Somos nós os orientadores que organizamos a **formação docente**, estamos sempre a frente dessa organização e a gente sempre tenta buscar trazer os elementos que vão auxiliar nessa formação para que o professor desenvolva melhor o seu trabalho.

**Cleonice**  
Campus Araguaína



Esse trabalho de apoio ao aluno e também o trabalho de orientação ao docente. Em um segundo momento migro para o Setor de Assistência Estudantil e nesse setor cuido de toda parte relacionada à assistência estudantil conforme prevê a política do IFTO. [...] começa então o trabalho de apoio ao esporte que está ali junto com as equipes que se formavam no Campus para ajudar a participar dos eventos esportivos tanto os eventos do IFTO, como eventos externos e aí então eu assumo a Responsabilidade Técnica pelo Esporte. Fico também responsável por essa área por um período, junto com a Comissão Local de Assistência Estudantil (COLAE), cuidando dessa parte relacionada às atividades extracurriculares, principalmente na área esportiva. [...] Então recebo o convite para vir para Coordenação de Administração e Manutenção do Campus, é uma atuação muito mais voltada de fato para parte administrativa, cuidando ali da parte financeira do Campus, organização dos serviços, organização da frota, responsabilidade por patrimônio, almoxarifado e pensando a gestão do Campus junto à gestão maior da direção.

**Claudio**  
Campus Avançado de Pedro Afonso



Primeiro foi a Gerência de Ensino no Campus Lagoa (2017), depois fui para o Campus Palmas, fui coordenadora da COTEPE (2019), em seguida fui coordenadora da COTEPE no Centro de Referência em Educação à Distância do IFTO – CREAD (2020) e recentemente Gerente de Ensino do CREAD (2024-2025). [...] Eu trabalho na Coordenação técnico-pedagógica - COTEPE, nessa coordenação se encontram os Pedagogos, os Técnicos em Assuntos Educacionais e os Assistentes de Aluno. [...] o primeiro local em que o estudante tem esse acolhimento é na COTEPE. Trabalhamos na formação pedagógica também, a gente está sempre a frente de cursos, de oficinas, de palestras, com o professor, as intervenções, os atendimentos individuais, “apagar incêndios”, quando o estudante aparece ali com alguma demanda, então a gente auxilia, esse contato direto com os pais.

**Jacqueline**  
Campus Palmas



“

*Eu trabalhei na Assistência Estudantil, na época, para fazer a seleção dos estudantes. [...] Eu acho que eu passei por um monte de setores aqui, passei pelo Espaço Kids, na época o diretor solicitou que eu e a Assistente Social fosse em Brasília visitar as creches para ser implantado aqui o Espaço kids. A gente teve o nosso olhar dentro do Espaço kids, sobre o que é um Espaço Kids e até hoje ainda participo dessa comissão. [...] Teve uma comissão que eu não gostei, que foi a Comissão Disciplinar Discente e ela é uma comissão necessária, mas é um pouco estressante. [...] Também tive na coordenação da COTEPE.*

**Maria Goretti**

Campus Paraíso do Tocantins



”

As narrativas revelam que a **atuação do Pedagogo – Orientador Educacional no IFTO** se concentra nas equipes técnico-pedagógicas e no planejamento e execução das políticas institucionais de Assistência Estudantil, conforme evidenciada na Figura 5.

Figura 5: Espaços de atuação do Pedagogo



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

**Acompanhamento Pedagógico dos Estudantes** - A atuação do Pedagogo no acompanhamento pedagógico dos estudantes concentra-se nos cursos técnicos integrados de nível médio, por se tratar de um público majoritariamente menor de idade e em pleno desenvolvimento, que demanda de um trabalho voltado ao atendimento de suas necessidades educacionais. Contudo, o acompanhamento do Pedagogo no IFTO perpassa todos os níveis e públicos, dos cursos técnicos até os estudantes da pós-graduação. O acompanhamento pedagógico consiste no acolhimento aos estudantes ingressantes, orientação e atendimento sistematizado quanto aos aspectos de ensino e aprendizagem, bem como às questões comportamentais. Dentre as atividades desenvolvidas por esses profissionais estão a orientação e planejamento de estudos, acompanhamento do rendimento e frequência escolar, atendimento individualizado e em grupo e assistência sistemática quanto aos problemas de aprendizagem, além do encaminhamento dos casos que necessitam de atendimento educacional especializado. Também fazem parte da rotina de trabalho desse profissional, a promoção de atividades que visam a internalização e o cumprimento das normas institucionais e ao fortalecimento do conhecimento sobre os direitos dos estudantes e à prática cotidiana que assegure a efetivação desses direitos. Esse acompanhamento se dá por meio de parcerias com as gerências de ensino, coordenações de cursos, professores e setores ligados ao ensino, com a participação ativa do Pedagogo, coletando e oferecendo informações, nos Conselhos de Classe, nas reuniões pedagógicas dos colegiados de cursos e nas reuniões de pais, bem como no atendimento diário por meio dos Serviços de Orientação Educacional e das Coordenações técnico-pedagógicas.

**Articulação com as famílias dos Estudantes** - O Pedagogo atua como elo entre a escola e a comunidade, concentrando suas ações nas famílias dos estudantes. Seu trabalho vai além das tradicionais reuniões de pais realizadas ao longo do ano letivo, abrangendo a construção de uma relação de confiança que favoreça a parceria entre escola e família no acompanhamento pedagógico dos estudantes. Essa atuação inclui tanto a promoção de atividades que aproximem as famílias da instituição quanto atendimentos individualizados, em grupos e visitas domiciliares.

**Promoção de Políticas de Assistência Estudantil** - O Pedagogo atua nas Políticas de Assistência Estudantil por meio das comissões que visam promover o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, contribuindo com o trabalho da equipe multidisciplinar. Essa atuação envolve o planejamento, execução e acompanhamento de ações relacionadas às Políticas de Assistência Estudantil, especialmente nas questões referentes à vulnerabilidade social e de saúde, que podem configurar riscos iminentes de evasão escolar. O trabalho do Pedagogo abrange também o acompanhamento do rendimento e frequência escolar dos estudantes beneficiários dos programas de assistência estudantil (auxílio financeiro, alimentação, auxílios emergenciais, entre outros) voltados ao público-alvo do eixo essencial, bem como colabora no compartilhamento de informações educacionais necessárias para a avaliação social dos estudantes nos processos de seleção. Além disso, o Pedagogo pode contribuir para o desenvolvimento de atividades esportivas e culturais que visem à promoção da saúde e bem-estar dos estudantes.

**Processos formativos docentes** - O Pedagogo exerce um papel fundamental na promoção de espaços de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Suas atribuições envolvem o planejamento, a organização e a execução de ações de formação continuada para os docentes, em articulação com as Gerências de Ensino e coordenações de curso. Essas atividades formativas ocorrem em datas específicas no calendário acadêmico, geralmente no início dos semestres letivos.

Entretanto, as formações pedagógicas podem ser realizadas em outros momentos, conforme necessidade de formação específica identificada pelo corpo docente e equipes pedagógicas. Os relatos dos participantes demonstraram que os Pedagogos no IFTO atuam muito mais como organizadores do que como formadores nesses processos de formação de professores, sejam por questões relacionadas à sua própria formação, seja por questões relacionadas à cultura institucional. Desta forma, entendo que essa atuação tímida do Pedagogo como formador necessita de ser discutida com maior profundidade nas políticas de formação continuada das equipes pedagógicas promovidas pela instituição.

**Assessoria Pedagógica e elaboração de documentos institucionais** - O Pedagogo atua assessorando aos professores e gestão escolar em matérias concernentes ao processo educacional. Essa assessoria pedagógica se realiza por meio de orientações aos docentes à compreensão do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, visando contribuir para a adoção de metodologias educacionais que se adequam melhor à aprendizagem dos estudantes. Além disso, esses profissionais colaboram para a construção, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs), através da participação em comissões de elaboração e reformulação de PPCs, além de elaboração de outras normativas institucionais que exigem conhecimentos pedagógicos.

Além desses espaços, os Pedagogos têm a possibilidade de atuar em comissões diversas e ainda desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, colaborando com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, com a difusão do conhecimento e com a integração da instituição com a comunidade local.

# 5

## MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA COMPREENSÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IFTO

Diante do cenário apresentado, é possível compreender que o Pedagogo no âmbito do IFTO atua em diferentes espaços pedagógicos. Essa atuação está relacionada ao acompanhamento pedagógico dos estudantes, em articulação com as coordenações de curso e gerências de ensino, buscando a mediação com as famílias e os professores, por meio das coordenações técnico-pedagógicas, serviços de Orientação Educacional e programas de assistência estudantil. O Pedagogo desenvolve também ações de assessoria pedagógica por meio do estudo e construção de documentos normativos e participação nas políticas institucionais de formação continuada de professores. Essa atuação tem sido construída fundamentada no estudo e compreensão dos documentos institucionais que normatizam e estruturam essa instituição de ensino.

Dentre esses vários documentos estão leis, projetos pedagógicos institucionais e diretrizes diversas. Nesse sentido, com base nos percursos profissionais dos Pedagogos e nas minhas experiências atuando como Pedagoga no IFTO, apresento alguns documentos que considero fundamentais para a compreensão da instituição e para a atuação do Pedagogo no cotidiano institucional do IFTO.



**Lei 11892 de 28 de dezembro de 2008** – Lei Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.



**Regimento Geral do IFTO** – Documento que abrange o conjunto de normas que disciplinam as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da estrutura organizacional do IFTO, incluindo os planos administrativo, didático-pedagógico e disciplinar (Regimento Geral do IFTO, 2021).



**Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** – Consiste em um instrumento estratégico de planejamento institucional a longo prazo, com fundamento nas diretrizes do Decreto nº 9.235/2017. Este documento é elaborado de forma coletiva pela comunidade acadêmica e reflete as ações estratégicas a serem desenvolvidas pela instituição em caráter colaborativo em um período de cinco anos (PDI, 2025-2029).



**Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** - Documento correspondente ao capítulo 7 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o qual é elaborado com base na legislação educacional que norteiam as diretrizes para as Educação Profissional e Tecnológica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE). O PPI consiste em um conjunto de concepções elaboradas de forma participativa e tem a finalidade de nortear o fazer pedagógico da instituição. O documento é formado a partir de quatro pilares fundamentais, quais sejam: Permanência e êxito, Inovação, Formação humana Integral e Inclusão e diversidade (PDI, 2025-2029).



**Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP)** – Este documento regula a organização, o funcionamento e a normatização da Organização Didático-Pedagógica (ODP) dos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). No IFTO, atualmente contamos com cinco ODPs:

**1- Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica articulados com a Educação Profissional presencial do IFTO**

**2- Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Técnicos de nível médio a distância**

**3- Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de graduação presenciais**

**4- Regulamento da Organização Didático-Pedagógica de graduação a distância do IFTO**

**5- Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu, presencial e a distância do IFTO**



**Projeto Pedagógicos de Curso (PPC)** – Documento que define orienta o desenvolvimento de um curso, no qual são definidas matriz curricular, as metodologias de ensino e aprendizagem, bem como o processo de avaliação, de acordo com as normas e princípios que norteiam o projeto pedagógico institucional e a legislação educacional. Cada unidade do IFTO possui seus cursos específicos, e para cada curso é necessário a construção de um PPC. Desta forma, fica disposto no site de cada *Campus* uma aba denominada “Cursos” e dentro dela é possível encontrar os PPCs daquela unidade.



**Política de Assistência Estudantil do IFTO (POLAE)** – Documento que abrange o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem normas gerais, critérios, organização, competências, forma de condução e funcionamento das diferentes atividades de gestão e operacionalização dos serviços, ações e aplicação de recursos financeiros destinados à Assistência Estudantil (POLAE, 2020).



**Regimento Disciplinar Discente do IFTO** – Documento que tem a finalidade de definir os direitos e os deveres dos discentes, as condutas inadequadas e os procedimentos de análise dos casos e a definição das sanções disciplinares cabíveis (Regimento Disciplinar Discente, 2023).

## 5.1 Artigos e materiais complementares para compreensão dos fundamentos teóricos epistemológicos da EPT

Para compreender a estrutura organizacional do IFTO e os documentos norteadores do trabalho pedagógico nessa instituição de ensino, é preciso antes conhecer os fundamentos teóricos e epistemológicos da EPT, a partir da compreensão da categoria trabalho como princípio educativo e o conceito de formação humana integral. Além disso, é imperioso entender a história dessa instituição de ensino e como tem sido realizada a luta histórica por uma educação integral, na qual a formação profissional esteja integrada com a formação geral, em articulação com a ciência, a cultura e a tecnologia. Para aprofundar seus conhecimentos sobre as bases conceituais e os princípios que orientam a EPT, confira a seleção de artigos científicos do Eixo 1. Está disponível também uma gama de produções acadêmicas que se dedicaram a analisar a atuação dos Pedagogos no contexto dos Institutos Federais, conforme

disposto no Eixo 2. Esses materiais complementares oferecem reflexões que ajudam a compreender melhor essa instituição marcada por tantas singularidades e, como os Pedagogos têm construído suas trajetórias profissionais na EPT.

### 5.1.1 Eixo 1: Bases conceituais da EPT e Fundamentos políticos-pedagógicos dos IFs

BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>

ClAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>

ClAVATTA, M. História da Educação Profissional: Esperanças, lutas e (in)dependências. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 23, p. 1-16 e14776, Jun. 2023. ISSN 2447-1801. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.14776>

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. v. 2, nº 2. Vitória: IFES, 2018, p. 10-19. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383>

ESCURRA, Maria Fernanda. O trabalho como categoria fundante do ser social e a crítica à sua centralidade sob o capital. Verinotio - **Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas**. n. 22. Ano XI., 2016. Disponível em: <http://www.verinotio.org/conteudo/0.2349637776938861.pdf>

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Anais**. Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL. Curitiba/PR, 2016. p. 1 – 22. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educacao-e-Trabalho.pdf>

MACHADO, L. R. de S. Saberes tecnológicos, teoria da atividade e processos pedagógicos. **Trabalho & Educação**, v. 22, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8933/6423>

MACHADO, L. R. de S. O trabalho como referência para a formação e a democracia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e15167, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15167>

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. Disponível em: [https://gepel.furg.br/images/MANACORDA\\_MARX\\_E\\_A\\_PEDAGOGIA\\_MODERNA.pdf](https://gepel.furg.br/images/MANACORDA_MARX_E_A_PEDAGOGIA_MODERNA.pdf)

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, v. 39, n. 3, p.705-720, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015, 67 p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/>

[Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20E-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y](#)

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **EPT em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/ept.v1i1.356>

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: [http://educacao.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782007000100012&script=sci\\_abstract](http://educacao.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782007000100012&script=sci_abstract)

SCOTT, Clarice Monteiro. Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por uma educação humana integral. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 29, n. jan/dez, p. 1-16, 2020. DOI: 10.29286/rep.v29ijan/dez.11145. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/11145>. Acesso em: 16 abr. 2025.

## 5.1.2 Eixo 2: Atuação do Pedagogo na EPT

ANA, Wallace Pereira Sant; DE ANDRADE PINTO, Umberto. A prática profissional de Pedagogos/as TAEs na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: uma revisão de literatura (2008-2023). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 23, p. e16094 -e 16094, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/16094>

DE ALENCAR SILVA, Silvana; DE ARRUDA MONTEIRO, Filomena Maria. Pedagogos não docentes nos Institutos Federais de Educação, tensionando os processos de identificação. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 58, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n58ID22726>

LIMA, Claudia de Medeiros; TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. A construção histórica do perfil e papéis profissionais de Pedagogos na Educação Profissional de Sergipe. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 1, p. 59-74, 2019. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2019v8n1p59-74>

MADEIRA, Michelande Cardoso; DE CARVALHO, Maria Vilani Cosme. Atuação do pedagogo no IFPI: do emaranhado de ações à delimitação daquelas específicas do pedagogo Acting as a pedagogue at IFPI: from the tangle of actions to the delimitation of those specific to pedagogy. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 18749-18769, 2022. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-217>

OLIVEIRA, Walas Leonardo de; FONSECA, Thalita Cavassana Dias da. O trabalho do pedagogo na Educação Profissional do Instituto Federal de São Paulo. **REVISTA EIXO**, v. 9, n. 3, p. 52-63, 2020. <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/735>

SILVA, S. de A. O desenvolvimento profissional do pedagogo técnico administrativo (TAE) no Instituto Federal de Educação, de Mato Grosso: identidades em construção. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, 16(2), e3437. 2024. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n2-082> <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3437>

## DICAS DE MESTRE

Você é Pedagogo e pretende ingressar no IFTO?

Os nossos mestres deixaram um recadinho para vocês!

“

*Eu dou todo apoio e incentivo de que corram atrás, quem está pensando em fazer concurso, que estude porque vale muito a pena. Quem está ingressando agora, é mais novo, vai se adaptar rápido, está vendo como a gente já passou por esse processo e aos poucos a gente foi se ajeitando, conseguindo se organizar. Então, o meu voto é de que entre, que realmente possa contribuir bastante para nossa instituição. Tem todo o meu apoio.*

**Shirley**

Campus Porto Nacional



”

“

*Eu diria para entender esse nosso universo aqui da Educação Profissional. Para quem já tem experiência na educação, dizer que é um pouquinho mais complexo. Que exige, talvez, uma atuação mais elaborada, deixe eu explicar aqui, porque a Educação Profissional tem um contexto mais complexo. Porque quando se fala de estudante do ensino médio tem que falar da formação profissional também. Então a gente precisa buscar conhecimentos nesses dois elementos da Educação Integral, que é a educação básica e a educação profissional ao mesmo tempo. E os nossos estudantes se perdem um pouco nesse contexto por ser um universo que exige muito deles. Então a gente precisa ter um pouco de paciência, às vezes trazer experiências de fora lá da educação básica e buscar experiência aqui dentro que é da Educação Profissional e fazer isso dar certo.*

**Sandra**

Campus Araguaatins



”

“

*Que a pessoa para trabalhar com orientação, vai trabalhar com gente, com ser humano. Que essa pessoa goste de trabalhar com gente, que ela tenha empatia, que ela busque entender o ser humano porque basicamente é isso, passa muito por isso o nosso trabalho.*

**Cleonice**

Campus Araguaína



”

“

*Um conselho inicial é que venham fazer parte desse mundo da Educação Profissional e Tecnológica, busquem entender um pouco melhor de como funciona essa educação profissional, da história dessa educação, o que de fato hoje se tem como premissas para o avanço da Educação Profissional. A gente vê uma escalada muito grande de se pensar a expansão da rede federal, de ampliar essa rede, então isso nos dá uma ideia de que há uma certa valorização para esse segmento da educação, quando se busca expandir algo, de certa forma, estamos mostrando que aquilo é importante. Eu entendo que, embora, com algumas ressalvas desse processo, mas que é imprescindível, se é importante de fato que haja essa expansão com qualidade, que aqueles que olhem para Educação Profissional, possam querer fazer parte dela, busque entender um pouco melhor do seu funcionamento para que quando ingressar possa contribuir de fato.*

**Claudio**

Campus Avançado de Pedro Afonso



”

“

*Eu acredito que a formação continuada, adentrar em uma instituição que você não teve muito conhecimento, que não estudou na educação superior, não teve muito contato com a Educação Profissional, eu acho que a formação continuada é a base para que a gente compreenda melhor essa estrutura, essa organização, esse sistema que é diferente de todas as outras escolas, é claro, as leituras também, mas acho que a formação continuada, eu acho que ela é essencial.*

**Jacqueline**

Campus Palmas



”

“

*Que venha com muita garra para desenvolver um trabalho de pesquisa. Venha mesmo, tentando mudar tanto a sua vida como a vida do outro, deixar uma marca, porque a gente escuta muito que servidor não trabalha, mas o servidor quer trabalhar e trabalha. É um servidor público, vir nessa intenção de servir ao público e a gente dentro dessas escolas técnicas, a gente tem que buscar dar nossa contribuição. É isso que a gente espera, que o estudante saia com uma formação e consciente das suas atribuições, dos seus direitos, dos seus deveres, como um cidadão. Ele tem que sair daqui uma pessoa integral. E o servidor tem que contribuir para que isso aconteça.*

**Maria Goretti**

Campus Paraíso do Tocantins



”

# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudia Mara de, SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo Escolar: as funções supervisora e orientadora**. Curitiba: Ibpex, 2010.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre a literatura, história e cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BRASIL. **Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Profissional e Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005**. Dá nova redação ao parágrafo 5º do art. 3º da Lei nº 8948, de 08 de dezembro de 1994. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 34, de 17 de janeiro de 2025**. Altera tipologia dos Campi Avançados de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs e autoriza o funcionamento do *Campus Pedra Branca* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP. Diário Oficial da União, Seção 1. Brasília, DF, nº 13, p. 254, 20 de janeiro de 2025.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COUTINHO, Ticiania Patrícia da Silveira Cunha. **A ação mediadora de Pedagogas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: Sentidos de sua ação na educação profissional**. 2016. 127 f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Natal, RN, 2016.

GORI, Deine Danielle Lelis. **Produto Educacional Roteiro para organização de evento de acolhimento, integração e formação profissional: Socialização para profissionais ingressantes do IFTO**. Palmas, 2024. 52 p.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO FEDERAL - CONIF (2023). **Perfil dos Institutos Federais**. Disponível em: <https://15anos.redefederal.org.br/#tem-no-if> Acesso em: fevereiro de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Regulamento Geral do IFTO**. Palmas: IFTO, 2021. Disponível em:<https://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regimentos/regimento-geral-do-ifto/regimento-geral-ifto-3.pdf/view> Acesso em: 20 de março de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP**. Palmas, IFTO, 2025. Sistema interno. Acesso restrito.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2025-2029)**, Palmas: IFTO, 2024. Disponível em:[https://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi/pdi\\_ifto\\_2025\\_2029\\_.pdf/view](https://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi/pdi_ifto_2025_2029_.pdf/view) Acesso em: 20 de março de 2025.

LEAL, Miriam Marques; BRZEZINSKI, Iria. A constituição da profissionalidade e do profissionalismo docente-percepções a dos egressos do curso de pedagogia-CCSEH-UEG. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 1, p. 333-342, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. – São Paulo, Cortez, 2010.

MALDANER, Jair José. O papel da formação docente na efetividade das políticas públicas de EPT no Brasil - período 2003-2015: implicações políticas e pedagógicas na atuação de professores. 2016. 207 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MARQUES, Débora Mota. **A configuração das identidades profissionais dos Pedagogos de Institutos Federais Mineiros: da formação à atuação profissional**. 2018. xv, 217 f.: il. (algumas color.); 29 cm. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2018.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1995.

SAVIANI, Demerval. O sentido da Pedagogia e o papel do Pedagogo. **Revista ANDE**, São Paulo, n.9, p. 27-28, 1985.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; SOUZA JÚNIOR, Antônio. A educação profissional no Brasil. **Revista Interações**, v. 12, n. 40, 2016.

